



5º Concurso FNLIJ - PROLER / 2000 OS MELHORES PROGRAMAS DE INCENTIVO À LEITURA JUNTO A CRIANÇAS E JOVENS

No dia 12 de dezembro do ano passado, em cerimônia realizada no auditório Gilberto Freire do Palácio Gustavo Capanema, no centro do Rio de Janeiro, os melhores programas de incentivo à leitura junto a crianças e jovens, inscritos no 5º Concurso FNLIJ - PROLER / 2000, foram premiados durante o VII Encontro Nacional de Avaliação e Perspectivas 2001/PROLER.

Dos 137 projetos enviados por 106 municípios do país, o primeiro, segundo e terceiro lugares receberam 500, 300 e 100 títulos de Literatura Infantil e Juvenil, respectivamente.

1º. LUGAR – *UMA ÉGUA POR LIVROS*

O primeiro lugar coube ao projeto *Uma égua por livros*, do município de Itaguajé, no Paraná. Em 1998, nesta cidade, duas professoras da área de Língua Portuguesa – Marisa Ciroko Tamandarú de Souza e Lúcia da Costa Melo Anacleto – preocupadas com a ausência de livros e da leitura nas atividades do Colégio Estadual Lourdes Alves Melo, resolveram, a partir de uma reunião com os pais de alunos, fazer um bingo beneficente, cujo prêmio era uma égua. Com o dinheiro arrecadado, compraram 250 livros, montando uma biblioteca. Hoje, o acervo cresceu e conta com 1.200 títulos, que podem ser lidos por alunos, professores e pessoas interessadas.

Segundo Miguel Adauto de Lima, diretor da escola, a biblioteca despertou esta comunidade – na qual 50% a população é formada por trabalhadores rurais (bóias-frias) – para a leitura. Entusiasmado com o projeto, Benedito Borges, pai de um aluno, resolveu homenagear as duas professoras, inscrevendo *Uma égua por livros* no V Concurso FNLIJ/PROLER, texto que aqui transcrevemos na íntegra:

“JUSTIFICATIVA: O referido programa UMA ÉGUA POR LIVROS idealizado pelas senhoras Lúcia Melo Anacleto e Marisa Ciroko Tamamaru de Souza, professoras da disciplina de Português do Colégio Estadual Lourdes Alves Melo – Itaguajé, PR, nasceu quando as mesmas se depararam com a necessidade de leitura de seus alunos e também das famílias dos mesmos.

A comunidade itaguajeense é muito carente, formada em sua maioria por trabalhadores rurais (bóias-frias), que não possuem condições financeiras de aquisição de livros, além de não contar com uma biblioteca adequada.

Ante tal situação, as professoras acima citadas lançaram mão



Miguel Adauto de Lima, diretor do Colégio Lourdes Alves Melo, agradece o prêmio recebido no 5º. Concurso FNLIJ-PROLER/2000. Elizabeth Serra faz a entrega simbólica de 500 livros ao programa de leitura que mereceu o 1º. lugar - Uma égua por livros

de uma égua de propriedade de uma delas (prof.a Marisa) e após reunião com a comunidade, realizaram um bingo beneficente, tendo como prêmio o acima referido animal.

A atividade, seja pelo objetivo proposto, seja pelo prêmio ou quem sabe pelo sugestivo título, foi um grande sucesso, e toda a renda arrecadada foi comprada em livros de literatura juvenil.

ACERVO ADQUIRIDO: Com os recursos arrecadados, foram adquiridos 250 unidades de livros de literatura juvenil, do tipo dos que compõem a coleção Série Vagalume – da Editora Ática.

METODOLOGIA E A

ABRANGÊNCIA: Os livros adquiridos formaram uma pequena biblioteca no Colégio, administrada pelos próprios pais e alunos envolvidos na promoção e sob a orientação das professoras idealizadoras.

Independente de ser leitura imposta pelas professoras, os livros passaram a ser leitura prazerosa e descompromissada de toda a comunidade escolar, de grande parte dos familiares dos alunos e até de outros moradores, que, sob a forma de empréstimo, os levam diariamente para suas casas.

PERIODICIDADE DO PROGRAMA: O referido programa, iniciado no ano de 1997, tem se estendido até a presente data, e em várias oportunidades teve o acervo aumentado, sempre com a participação direta de toda a comunidade itaguajeense.

Vale lembrar também que, em várias oportunidades, a comunidade tem se reunido para recuperação de muitos dos livros já estragados pelo constante uso.

RESULTADOS E PROPOSTA DE CONTINUIDADE: Os resultados alcançados não podiam ser melhores, visto que mobilizou e vem mobilizando ao longo de três anos, para uma causa comum, toda a comunidade itaguajeense.

No que depender das professoras idealizadoras do programa

e dos pais envolvidos, o mesmo vai continuar por tempo indeterminado e sempre sob a administração da própria comunidade.

Benedito Borges
Itaguajé, 28 de setembro de 2000”

2º. LUGAR - CRIANÇA AJUDANDO CRIANÇA - UMA LEITURA FEITA EM PARCERIA

A segunda colocação no Prêmio FNLIJ/PROLER, *Criança ajudando criança - Uma leitura feita em parceria*, contempla um projeto centrado na leitura “diádica”, em que uma criança lê para outra. Olívia Azevedo desenvolve esse trabalho há nove anos no Grupo Escolar Dr. José Tavares, em Campina Grande, na Paraíba. A professora conta que a criança leitora que tinha apenas o direito de aprender de alguém, passa a ter o dever de ensinar a alguém.

Os alunos também registram, comentam e avaliam, em um diário, as atividades de leitura que promovem no cotidiano da escola junto a seus pares. Este é o caso de Emerson, um menino de 10 anos, que escreveu em 23/05/2000 sobre Júlio, de 8 anos: “Com mais um pouco de esforço ele não vai precisar de mim para ler.”

Além desses textos, os alunos produzem “livrões” contando as suas histórias de vida e de leitura e as de suas famílias. Estes trabalhos que passam a fazer parte do acervo da biblioteca.

3º. LUGAR - PROJETO INCENTIVO À LEITURA

O terceiro lugar ficou com o *Projeto de Incentivo à Leitura* pelas iniciativas da Secretaria Municipal de Cultura de Itapeva, cidade paulista: instalação da Biblioteca Infantil e Juvenil no Espaço Estação Cultural - uma velha estação de trem remodelada e programas coordenados pela Biblioteca Pública Municipal como: a *Oficina da Palavra*, para professores, *O Escritor da cidade na cidade*, incentivo a leitura de autores locais, o *Pão e Poesia*, divulgação de poesia em sacos de pães, *Oficina Literária para Babás*, aprendizagem de noções de Psicologia e Pedagogia, narrativa de histórias, jogos infantis e cantigas de ninar, o *Itapeva e sua história*, que envolve o conhecimento da história da cidade pela leitura e o *Expresso Educação*, projeto que estende as atividades da biblioteca às áreas da periferia da cidade.

MENÇÕES HONROSAS

Dois projetos mereceram Menção Honrosa pelo pioneirismo, originalidade e abrangência de atendimento: o programa “Leitor do Futuro” dos Diários Associados de Pernambuco, o mais antigo jornal da América Latina, coordenado pela Prof.a Dr.a Joana Cavalcanti, que vai além da promoção da leitura de jornal e o *Projeto Leitura para bebês*, da Secretaria Municipal da Criança de Curitiba, no Paraná, desenvolvido pelas professoras Ana Araújo e Silva e Maria Aparecida dos Santos.

Para Ana Araújo e Silva, o trabalho, que teve início em 1996 em todas as unidades escolares de Curitiba, tem como objetivo atender ao direito do bebê de ter acesso à leitura e à literatura, de aprender a gostar de livros e ler. Além das crianças, as professoras envolvidas no projeto se tornaram leitoras.

Merece também destaque a participação do Estado do Paraná - 56 projetos inscritos - o que demonstra claramente a ação da Secretaria Estadual de Educação no incentivo e promoção da leitura.

OS MELHORES PROGRAMAS DE INCENTIVO À LEITURA JUNTO A CRIANÇAS E JOVENS - HISTÓRICO

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, inspirada pelo “IBBY - Asahi Reading Promotion Award”, um concurso internacional que o IBBY realiza, em parceria com a Asahi Shimbun - o maior jornal da atualidade, realizou, em 1994, o *I Concurso “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a crianças e jovens”*, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.

Com este prêmio, a FNLIJ pretendeu valorizar e divulgar programas originais, criativos e consistentes de promoção de leitura para crianças e jovens, assim como enriquecer suas ações, facilitando a troca de idéias e de informações entre pessoas e entidades.

Em 1997, o *II Concurso* ganhou abrangência nacional e passou a ser anual. Para organizá-lo, a FNLIJ associou-se ao Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER da Fundação Biblioteca Nacional/MinC, com o apoio do MEC/FNDE.

Em 1999, os promotores do Concurso contaram com a colaboração do Fundo Nacional de Cultura/MinC.

QUANTITATIVO DOS PROJETOS RECEBIDOS EM CADA CONCURSO

1994.....	15 projetos
1997.....	135 projetos
1998.....	156 projetos
1999.....	207 projetos
2000.....	137 projetos

RESULTADOS DE CONCURSOS ANTERIORES

Durante a cerimônia de entrega dos prêmios, Elizabeth D’Angelo Serra comentou sobre um relatório produzido em parceria entre a Secretaria do Livro e Leitura do Ministério da Cultura, o PROLER/FBN e a FNLIJ a partir dos programas inscritos nos concursos de 1994, 1997, 1998 e 1999.

Dos 462 projetos que concorreram aos prêmios nesses 4 anos, 80% estão ligados de alguma forma à esfera governamental e 20%, são privados. 40,91% foram desenvolvidos na região Sudeste, 33,55% na região Sul, 13,20% na região Nordeste, 9,74% na região Centro-Oeste e 2,60% na região Norte.

Neste relatório, 413 instituições ligadas à promoção da leitura em 25 estados e Distrito Federal foram identificadas.

Para Elizabeth, a FNLIJ e o PROLER, ao reconhecerem o trabalho de inúmeros e anônimos profissionais e promoverem a sua disseminação, visam a implementar práticas leitoras em todo o país, contribuindo com a família, escola e outras instituições de Educação e Cultura na formação de cidadãos livres e autônomos porque capazes de ler, escrever e influir na História. Diz ainda que o compromisso com a formação de uma sociedade leitora é o norte que une promotores e participantes do *Concurso FNLIJ / PROLER - Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a crianças e jovens de todo o Brasil*”.

Ao final da cerimônia, Elizabeth foi homenageada pelos participantes do VII Encontro Nacional de Avaliação e Perspectivas 2001/PROLER pelo recebimento da Comenda de Ordem ao Mérito e pelo trabalho incansável, afetuoso e sempre presente que vem realizando junto à FNLIJ e ao PROLER.

(reportagem de Cláudia Gonçalves Pinto, especial para o Notícias)

COM TODAS AS LETRAS PARA TODOS OS NOMES

13º COLE convoca professores, escritores, pesquisadores, bibliotecários para discutir a leitura no Brasil

A Associação Brasileira de Leitura do Brasil, da Universidade de Campinas (ALB/Unicamp) está dando início à divulgação do 13º COLE – Congresso de Leitura do Brasil, que será realizado de 17 a 20 julho de 2001.

Neste 13º Congresso, os coordenadores – Luiz Percival L. Britto e Valdir H. Barzotto – trazem novamente para o debate a necessidade de uma ampla democratização do acesso ao livro e à leitura, tema que já vem sendo discutido desde o 1º Cole, em 1978: “Ainda que incluído na cidade das letras, o alfabetizado continua excluído do mundo da escrita – que supõe territórios privilegiados, caracterizados por formas de discursos e referências específicas” (Haqira Osakabe, 1º COLE, 1978).

No texto/convite, que está sendo divulgado, os organizadores do Congresso fazem referência à presença de Paulo Freire no 3º COLE, em 1981. Em sua conferência sobre “a importância do ato de ler”, o autor da *Pedagogia do Oprimido* falou sobre a *palavramundo* – a leitura de mundo que antecede a leitura da palavra, defendendo o ponto de vista de vista que perpassa toda sua obra: no processo de alfabetização, deve estar sempre presente a leitura crítica da realidade, aliada a práticas claramente políticas, de mobilização e de organização.

Ainda neste histórico dos Congressos anteriores, é lembrada a participação de Wanderley Geraldi, no 9º COLE. Ao denunciar a violência contra os meninos de rua, ele alertava para o fato de que qualquer trabalho que “procure tornar a *leitura conquista de uma realidade* [tema daquele congresso] não pode esquecer o contexto de sua luta e tampouco excluir de seus horizontes a realização da felicidade individual no projeto de construção de uma sociedade democrática em todos os sentidos desta expressão.”

No último Congresso, realizado em 1999, discutiu-se o fato de que “os discursos oficiais de promoção da leitura mantêm excluída do mundo da escrita a maioria da população, seja negando suas práticas leitoras, seja reafirmando comportamentos culturais classistas e sectários”.

Referendando-se neste histórico, Campinas será, em 2001, sede de uma ampla discussão sobre a questão da leitura como um bem cultural, um direito de todo cidadão. *Com todas as letras, para todos os nomes* – este será o tema do 13º Congresso, que se organiza em 15 seminários e um conjunto de conferências e mesas redondas, enfocando, a partir do núcleo temático, as questões específicas de interesse da área. Será um Congresso múltiplo, mas com horários organizados de forma a garantir a interdisciplinaridade e o intercâmbio entre os profissionais das diferentes áreas envolvidas, ampliando os debates e favorecendo uma compreensão abrangente do fenômeno do letramento.

FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

Há duas maneiras de participar do COLE: como ouvinte e apresentando comunicação. O participante deve necessariamente inscrever-se em um dos 15 seminários.

O prazo limite para inscrição de comunicação é 10 de maio de 2001.

Para informações mais detalhadas, os interessados devem entrar em contato com a

ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL/13º COLE
Caixa Postal 6117, UNICAMP, Campinas, SP, 13083-970
Telefax: (0xx19) 3289-4166.
e-mail: secretaria.alb@uol.com.br

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil está mais uma vez presente no 13º Congresso de Leitura do Brasil – COLE
Na Literatura, os Temas Transversais dos PCNs

O III Seminário sobre literatura para crianças e jovens levará ao 13º. COLE o debate iniciado no 2º. Seminário de Literatura Infantil e Juvenil, realizado paralelamente ao 2º. Salão do Livro para Crianças e Jovens, no MAM - Rio de Janeiro, em novembro de 2000, que contou com o apoio da Suzano de Papel e Celulose, através do projeto “Ler é preciso”, *Na Literatura, os Temas Transversais dos PCNs*. Neste novo encontro, teremos a oportunidade de ampliar a reflexão feita pela maioria dos mesmos convidados que contribuíram brilhantemente nessa discussão tão importante para a educação brasileira hoje.

No intuito de divulgar antecipadamente esse seminário para que nossos leitores possam se organizar melhor e prestigiar o evento, que tem a Coordenação de Elizabeth D’Angelo Serra, Secretária Geral da FNLJI, segue abaixo a programação temática com a presença de alguns convidados a confirmar.

17 de julho de 2001

▣ 14:00h – Abertura: *Na literatura, os temas transversais dos PCNs*

18 de julho de 2001

▣ 8:30h – Palestras: • *Os Temas Transversais dos PCNs*
• Iara Prado (SEF/MEC) • *Programa Nacional Biblioteca Escola* • Mônica Messemberg (FNDE/MEC)

▣ 10:30h – Mesa-redonda: *Programas de livros de literatura das Secretarias Estaduais de Educação* • Goiás: Maria Luíza Bretas • São Paulo: Maria José Nóbrega • Minas Gerais: Maria Antonieta Cunha • Laura Sandroni (FNLIJ) – coordenação

19 de julho de 2001

▣ 8:30h – Mesa-redonda: *Na literatura, a Pluralidade Cultural* • Cecília Lopes (Editora Global) • Regina Zilberman (PUC-RS) • Luciana Sandroni (escritora) • Maria da Graça Castro (FNLIJ) – mediadora

▣ 10:30h – Mesa-redonda: *Na literatura, a Ética* • Marina Colasanti (escritora) • Graça Paulino (UFMG) • Lilian Schwarcz (Editora Companhia das Letrinhas) • Ninfa Parreiras (FNLIJ) – mediadora

20 de julho de 2001

▣ 8:30h – Mesa-redonda: *Na literatura, o Trabalho e o Consumo* • Bartolomeu Campos Queirós (escritor) • Jane Paiva (UERJ; PROLER) • Fernando Paixão (Editora Ática) • Maraney Freire (FNLIJ) – mediadora

▣ 10:30h – Mesa-redonda: *Na literatura, a Saúde e o Meio Ambiente* • Bia Hetzel (escritora) • Fátima Miguez (escritora) • Pascoal Soto (Editora Salamandra / Moderna) • Elda Nogueira (FNLIJ) – mediadora

AValiação DO SEMINÁRIO: ELIZABETH D'ANGELO SERRA (FNLIJ; PROLER)

FNLIJ coordena o estande brasileiro na 38ª Feira do Livro de Bolonha, na Itália, que reúne a produção mundial de livros dirigidos à criança e ao jovem

FNLIJ coordena o estande brasileiro na 38ª Feira do Livro de Bolonha, na Itália, que reúne a produção mundial de livros dirigidos à criança e ao jovem.

Para a FNLIJ, a Feira de Bolonha é uma feira diferente de todas as outras. Essa diferença pode ser observada no fato de que o objetivo comercial do evento dá lugar de destaque ao aspecto educativo e cultural do livro, unindo idealistas de quase todo o mundo, que acreditam na força da leitura e na necessidade de produzir bons livros para as crianças.

Em 2001, a Feira de Bolonha será realizada de 4 a 7 de abril. Novamente este ano o estande brasileiro é coletivo, graças à participação da Fundação Biblioteca Nacional, através do Departamento Nacional do Livro (MinC), dos editores, da Câmara Brasileira do Livro, da Embaixada do Brasil em Roma e do Ministério das Relações Exteriores. À Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, seção brasileira do IBBY, cabe a organização dessa presença.

As editoras brasileiras que já confirmaram sua participação são: Ática, Berlendis e Vertecchia, Brinque Book, Callis, Cia das Letrinhas, Formato, FTD, Global, Globo, Martins Fontes, Miguilim, Moderna, Projeto, Salamandra, Scipione, Studio Nobel.

Há 27 anos a FNLIJ está presente na Feira de Bolonha. Ao longo desses anos, organiza e publica um Catálogo de livros brasileiros selecionados. O Catálogo preparado pela Fundação do Livro Infantil e Juvenil para este ano apresenta 149 títulos e resumos. Como sempre, os livros foram divididos em categorias: Criança, Jovem, Informativo, Teórico, Imagem, Poesia e Teatro. O Catálogo de Bolonha/2001 faz uma homenagem especial à aos dois Prêmios Hans Christian Andersen brasileiros: Ana Maria Machado e Lygia Bojunga.

Na apresentação do Catálogo, Elizabeth D'Angelo Serra lembra a emoção de todos os brasileiros que estavam presentes em Bolonha no ano passado, ao receber a notícia de que Ana Maria Machado, candidata indicada pela FNLIJ, era a vencedora do Prêmio Andersen, considerado o “Nobel” da literatura para crianças e jovens:

“Durante os quatro dias da feira, o estande brasileiro foi palco de muitas alegrias pelo prêmio recebido. Duas prateleiras expunham os livros de Ana com uma placa onde estava escrito: Indicação brasileira para o Prêmio Andersen. Foi com muito orgulho que nos coube substituir a palavra “indicada” por “vencedor” do Prêmio Andersen.”

E mais uma vez os representantes do nosso País estarão em Bolonha, levando em sua bagagem o maior dos prêmios: poder mostrar ao mundo uma literatura de qualidade, dedicada tanto aos leitores jovens quanto aos leitores de todas as idades.

Prêmio Ibero-americano *Para ler o século XXI*

As seções cubana, brasileira e canadense do IBBY e a Cátedra Ibero-americana *Mirta Aguirre* estão organizando o prêmio Ibero-americano *Para ler o século XXI*, concurso de literatura que concederá 3 mil dólares ao ganhador e a publicação da obra em espanhol, português e inglês, assim como um convite com as despesas pagas para o Congresso de Leitura 2001: *Para ler o século XXI*, em Cuba.

Poderão participar do concurso autores ibero-americanos e norte-americanos que falem o espanhol mediante a apresentação de uma história inédita, dirigida ao jovem leitor, escrita em espanhol ou português, com o mínimo de 100 e o máximo de 250 páginas em tamanho carta e que não tenha compromissos de publicação.

Cada autor poderá participar com uma só obra apresentada em 3 cópias em papel 8 ½ x 11, espaço duplo, 30 linhas por página, margens de 2,5 cm e letra 12, sem espaços e ilustrações.

A obra deverá ser assinada por pseudônimo e, num envelope à parte, o autor incluirá uma breve ficha biobibliográfica.

O júri será integrado por três membros escolhidos entre autores, editores, pesquisadores ou críticos de prestígio.

O resultado do concurso será divulgado no dia 20 de outubro, Dia da Cultura Cubana, no Congresso de Leitura: *Para ler o século XXI*, que se realizará na cidade de Havana, Cuba, entre 16 e 20 de outubro de 2001.

Os originais que não forem premiados, não serão devolvidos, mas, destruídos após o resultado final.

As obras deverão ser enviadas antes do dia 30 de maio de 2001 ao:

Comité Cubano del IBBY
Premio Iberoamericano
"Para leer el XXI"
Calle 15 No. 604 esquina a C
Vedado, La Habana, Cuba
Correio eletrônico: celfilh@cubarte.cult.cu

Revista Presença Pedagógica publica reportagem sobre a FNLIJ

A revista "Presença Pedagógica", editada por Graça Paulino, é publicada bimestralmente pela Editora Dimensão desde 1985. Trata de assuntos relacionados à leitura e à Educação. Traz sempre entrevistas com educadores, resenhas de livros de literatura e teóricos relacionados ao mundo do professor, relatos de experiências bem sucedidas e ensaios.

Com o sugestivo título: "Uma Fundação a serviço da literatura para crianças e jovens", a revista de número 36, volume 6, nov/dez de 2000, dedica uma reportagem a FNLIJ. Apresenta o histórico, os objetivos e a filosofia de trabalho da Fundação do Livro Infantil e Juvenil – seção brasileira do IBBY, instituição mundialmente conhecida, que atua em mais de 60 países, dedicando-se à promoção da leitura e do livro de qualidade para crianças e jovens.

Nesta reportagem, o CEDOP – Centro de Documentação e Pesquisa é apresentado como o "coração da FNLIJ". Também são mostradas e comentadas as diversas ações da FNLIJ, como a organização e participação no 27º Congresso do IBBY, em Cartagena de Índias, na Colômbia, que aconteceu de 18 a 22 de setembro de 2000; a premiação anual dos livros de literatura para crianças e jovens; a parceria com o Canal Futura e com a MultiRio; os programas sobre Leitura feitos pela TV Escola e veiculados pela TVE e muito mais.

A Presença Pedagógica entrevistou Elizabeth D'Angelo Serra, Secretária Geral da FNLIJ desde 1989 e membro da Comissão Coordenadora do PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura, da Fundação Biblioteca Nacional. Elizabeth falou sobre o 27º Congresso, sobre as metas e sonhos da FNLIJ e sobre o mercado editorial brasileiro, entre outros assuntos. Laura Sandroni, membro do Conselho Diretor da FNLIJ, fez contribuições imprescindíveis ao sucesso da matéria.

O *Notícias* faz, em nome de toda a equipe da FNLIJ, um agradecimento especial à Revista Presença Pedagógica, por esta expressiva demonstração de reconhecimento ao trabalho que nossa instituição vem realizando há 32 anos no cenário cultural de nosso País.

Os interessados em adquirir este número podem entrar em contato com a Editora Dimensão, através do telefax: 0 (xx) 31 – 3411 5812.

Está chegando a Bienal do Livro do Rio de Janeiro. Lançamentos de livros, encontros, seminários e debates e inúmeras outras atividades estarão acontecendo no Riocentro de 17 a 27 de maio/2001. Este ano, o país homenageado será a Espanha.

Notícias acontece

SÉRIE *LEITURAS DO BRASIL* SERÁ REAPRESENTADA EM MARÇO NA TV ESCOLA

Para quem não viu ou quer rever *Leituras do Brasil*, a série será reapresentada entre os dias 12 e 16 de março deste ano na TV Escola.

Leituras do Brasil foi assunto para uma série de 5 programas do *Salto para o Futuro*, apresentado pela TV Escola e na TV Educativa no ano de 2000.

Professores puderam fazer uma viagem pelo país através das narrativas de texto e imagem de livros de literatura para crianças e jovens.

A consultoria dos programas ficou por conta de Elizabeth D'Angelo Serra, Secretária Geral da FNLIJ.

Os textos discutidos na série foram elaborados por Fátima Miguez, professora da UFRJ, escritora de livros para crianças, por Ninfa Pereiras, membro da equipe da FNLIJ e por Nilma Gonçalves Lacerda, escritora e doutora em Literatura Brasileira. Esse trabalho está registrado na *home page* do programa *Salto para o Futuro*: www.tvebrasil.com.br/salto.

Participaram das discussões "ao vivo", escritores, ilustradores e especialistas de literatura infantil e juvenil como: Ana Maria Machado, Angela Lago, Marisa Lajolo, Ricardo Azevedo, Bartolomeu Campos Queirós, Jane Paiva dentre outros.

Biblioteca Internacional da Juventude (The International Children's Library)

A maior biblioteca de Literatura Infantil do mundo

A Biblioteca Internacional da Juventude, em Munique, na Alemanha, foi criada em 1949 por Jella Lepman, fundadora do IBBY e é direcionada a adultos e crianças. Jella acreditava que os livros, como pontes, podiam aproximar as nações no pós-guerra.

Desde 1983, a biblioteca, atualmente dirigida por Barbara Scharioth, está instalada numa construção medieval, no Castelo Blutenburg, com uma coleção para pesquisa e uma biblioteca para crianças.

Atualmente, conta com mais de 510.000 obras de mais de 100 países em mais de 130 línguas. É a maior biblioteca de LIJ e leitura para pesquisa no mundo.

A seção ibero-americana, coordenada por Jochen Weber há mais de 5 anos, tem um acervo de mais de 6.000 livros brasileiros tratados e disponíveis para pesquisa. Esta seção é constantemente atualizada, contando com sugestões e livros doados pela FNLIJ. Recebe também títulos diretamente de editores e autores brasileiros.

A IJB oferece anualmente bolsas de pesquisa para profissionais de diferentes países. A partir da década de 70, alguns brasileiros como Regina Yolanda, Luiz Raul Machado, Eliana Yunes, Ana Lúcia Brandão, Ana Göbel, Leny Werneck e agora, Ninfa Parreiras tiveram a oportunidade de frequentar e desenvolver trabalhos nesta biblioteca. A FNLIJ vem intermediando algumas dessas visitas.

Ninfa Parreiras, membro da equipe da FNLIJ, participou deste intercâmbio cultural com o apoio da Secretaria do Livro e da Leitura do MinC que lhe ofereceu as passagens aéreas. Permaneceu em Munique de outubro de 2000 a janeiro de 2001. Pesquisou a relação entre literatura e psicanálise a partir de leituras e resumos de livros sobre o tema *O desamparo nos livros para crianças e jovens* em cerca de 300 obras de literatura infantil e juvenil em português, espanhol, inglês, alemão, italiano e francês. Fez também leituras e resumos de obras de referência teóricas sobre literatura infantil e juvenil, em cerca de 60 obras em idioma inglês.

Nesta experiência, o visitante também contribuiu no trabalho da Biblioteca na medida do que se propõe a fazer. Ninfa ajudou a seção ibero-americana, selecionando títulos brasileiros de LIJ e fazendo resenhas para o White Ravens, catálogo anual publicado pela IJB para a Feira de Bolonha. Atualizou o cadastro de editores e especialistas brasileiros. Leu e resumiu cerca de 90 livros brasileiros, para que ficassem disponíveis para a pesquisa.

Organizou, no Consulado Geral do Brasil, com o apoio do Cônsul Geral Eduardo Roxo e do Cônsul Adjunto Milton Coutinho, a exposição *Livros brasileiros para crianças e jovens*. Além de apresentar 130 obras, que levou do Brasil, abordando a cultura nacional, Ninfa montou duas bancadas com o acervo, doado pela FNLIJ, de Ana Maria Machado e Lygia Bojunga, as premiadas com o prêmio Hans Christian Andersen, publicações da FNLIJ e outros livros. A IJB colaborou emprestando reproduções de ilustrações de Angela Lago, Ciça Fittipaldi, Helena Alexandrino e Roger Mello. O convite da exposição foi criado com imagens dos livros dos autores Marcelo Xavier, Ricardo Azevedo e Roger Mello. Nesta exposição, houve também leitura de histórias para um público de 80 pessoas. Os livros que compuseram esta mostra foram destinados à IJB.

Na feira de Frankfurt, trabalhou no estande da Biblioteca Internacional da Juventude, conheceu o que há de novo na LIJ de outros países a partir de catálogos e conversas com editores.

Além da oportunidade de pesquisar no maior centro de LIJ mundial, a biblioteca sugere atividades para os bolsistas: visitas programadas a outras bibliotecas voltadas para crianças, mostra de livros, projeto de leitura em hospitais, dentre outras. Desta sua experiência em terra estrangeira, Ninfa trouxe as mais diversas contribuições para nosso País. Mais uma vez a FNLIJ mostra “fora de casa” a seriedade e o empenho com que trata a literatura para crianças e jovens e fortalece os laços com as diversas seções do IBBY no cenário mundial.

Na IJB, Ninfa conheceu Jean Webb, que também estava desenvolvendo

uma pesquisa sobre Identidade Cultural na LIJ. Assim, foi convidada a conhecer a Universidade de Worcester, na Inglaterra, em que Jean é presidente do Centro de Estudos de LIJ e coordenadora da pós-graduação em LIJ. Atualmente, a universidade desenvolve parcerias com a Islândia, Índia, Austrália e República Tcheca e tem bastante interesse em formar parcerias brasileiras.

Através deste conhecimento, Ninfa foi convidada para fazer o PHD sobre o tema *A Construção da Infância no Período entre Séculos*.

Como fruto da presença da FNLIJ no 27º Congresso do IBBY, em Cartagena, em setembro de 2000, Ninfa foi convidada pela seção austríaca do IBBY a participar do simpósio *Reverendo os clássicos esquecidos*, em Viena, de 22 a 24 de novembro de 2000. Na mesa-redonda da qual fez parte, desenvolveu o tema *Buscando traços brasileiros na obra de Karl Bruckner traduzida no Brasil*. Este simpósio foi organizado pelo Professor Peter Schneck, vice-presidente do IBBY e responsável pela seção austríaca do IBBY e contou com a presença de grandes acadêmicos de literatura como o Professor Ewers Hans-Heino, diretor da Faculdade de Literatura Infantil e Juvenil da Universidade de Frankfurt e Atsuko Hayakawa, membro do IBBY japonês e professora da primeira Universidade para mulheres no Japão.

Ainda em Viena, renovando contatos anteriores da FNLIJ, Ninfa participou de um encontro em uma casa de chá para famílias brasileiras, organizado pela professora de Língua Portuguesa Edelweiss Bruckner, quando leu histórias e contou novidades da LIJ. Lá, as crianças se encantaram com os livros lidos, mostrando ter conhecimento da LIJ de nosso país. Soubemos que este interesse era resultado da iniciativa da professora e das voluntárias Maria Rosa e Maria Carolina Blochberger que estão montando uma biblioteca de LIJ para leitores de portugueses.

Diz Ninfa sobre sua estadia na Europa: “Quando cheguei na IJB, não tinha muita idéia do acervo de referência que possuíam; na troca de experiências com profissionais de outros países (Alemanha, Colômbia, Inglaterra, Irã...), fui, aos poucos, descobrindo um mundo de livros teóricos e de periódicos sobre LIJ que eu não conhecia (crítica, construção do leitor, ilustração...). Lamentavelmente, são obras, principalmente em inglês, que não foram traduzidas no Brasil, como as de Peter Hunt, Margareth Meek, John Townsed. E a quantidade de revistas especializadas em LIJ! Só da Alemanha são dezenas! Também foi muito satisfatório ver o acervo (a partir de 1991) todo informatizado e o pronto atendimento dos profissionais especializados. É realmente um castelo de livros e de histórias, que prioriza a pesquisa de cada bolsista.”

A seguir, em um artigo, Ninfa Parreiras faz um relato lúdico, mas bastante crítico, sobre a feira de Frankfurt, na Alemanha, onde – por incrível que pareça – não encontrou no estande verde e amarelo do Brasil nenhuma referência às escritoras Ana Maria Machado e Lygia Bojunga, ganhadoras do Prêmio Hans Christian Andersen do IBBY. “Isso é grave!” – comenta Ninfa, convidando-nos à reflexão – e à degustação! – com este delicioso texto.

ENTRE LINHAS E BOCADOS...

LEITURAS E COMIDAS.

Na última Feira de Frankfurt, em outubro, eu fazia parte da equipe da Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, como bolsista na instituição. Ao participar da montagem do estande, senti a preocupação com o manuseio dos materiais impressos pelo público visitante, a dedicação ao espaço das comidinhas e o cuidado em criar um ambiente para o passeio dos olhos, das mãos, dos sentidos... Preparamos o estande, atentos à circulação, ao aconchego das pessoas, à disposição de reproduções de ilustrações e de cartazes.

da Juventude – Munique (al Youth Library)

ra Infantil e Juvenil do mundo

Comer e beber é tão importante quanto manusear um livro, é tão importante quanto ler um simples impresso (revista, folheto, jornal, catálogo). Alimentos diferentes iam enchendo meus olhos de gulosa por livros e lanches. Ao percorrer os estandes de editoras alemãs, de livros para crianças, para jovens, para adultos, teóricos, de arte, de humor, ia compreendendo mais e mais a afinidade que há entre os livros e os bolos, e os pães, e os queijos, e os doces, os vinhos, os chás, sucos, café...

No estande da Biblioteca Internacional da Juventude, via-se uma mostra da exposição dedicada a ursos, e por que não? Ursos, *osos, bears, bär*, de ilustradores das terras frias, e para combinar com os ursos, biscoitos achocolatados e balas de goma em forma de urso. Afinal, as ilustrações selecionadas para a mostra pertenciam a livros de histórias de ursos! Além disso, havia frutas variadas, sucos, café, chá, chocolate. Um piquenique perfeito para entrar no mundo dos ursos e se interessar pela exposição completa que podia ser visitada no Castelo, em Munique.

Exemplo diferente foi o da Editora Prestel, com um verdadeiro banquete de tortas saborosíssimas (umas oito diferentes!). Folheava uns livros de arte, bem distraída, e quando virei para o lado, à procura de um catálogo, uma bela bandeja de torta se oferecia, sem cerimônias: de chocolate, de morangos, de amoras, com creme, crocante, sem cobertura, de nozes... E mais vinhos e queijos e frios e... tortas e livros e catálogos, lançamentos, muita gente.

Em outra editora de livros para crianças, me surpreendi com os lançamentos de histórias e de tortas. Reproduziam em tamanho 1,50 x 1,00 m cenas dos livros, com personagens de açúcar em tamanho quase natural, como coelhos, patos, pequenos arbustos. Ao mesmo tempo que se apresentava ao público novas obras, os interessados nos direitos dos livros saboreavam os personagens e os bosques açucarados. É claro que em alguns estandes via-se o espetáculo das comidas através da transparência das portas de vidro, especialmente reservadas a editores. Me senti como uma criança dos contos de Grimm, chegando ao paraíso dos livros e das comidas.

Toda a comilança com a qual me envolvi, me rendeu bons catálogos e informações sobre a nova Literatura Infantil e Juvenil de diferentes países.

Também estive nos estandes latino-americanos, como o do México, o da Argentina, e ainda nos estandes da Espanha, da Itália e de outros países, onde saboreei caramelos e posters, saí com bolsas cheias de catálogos. Essa era a minha tarefa, como bolsista da Biblioteca Internacional da Juventude: conseguir catálogos e contatos com editores de Literatura Infantil e Juvenil. Não apenas minha tarefa, mas dos outros estagiários presentes: um senhor da Índia, uma do Irã, outra da Colômbia, afora os funcionários do Castelo. Mas, gente, e onde estava a Literatura Infantil e Juvenil brasileira? E as comidinhas? E o Prêmio Andersen? E a Ana Maria Machado? Nem um cartaz? Um poster, um catálogo, uma frase? Pouco se via da Literatura Infantil e Juvenil brasileira no bem decorado estande brasileiro, com uma boa representação de nossos livros. Mas havia uma lacuna... A Feira de Frankfurt é internacional, a que encurta a distância entre os continentes, entre Ocidente e Oriente. A que encurta a distância entre LIJ e a literatura para adultos, entre livros e comidas, entre editores e professores, entre autores e livreiros, entre as obras e o público.

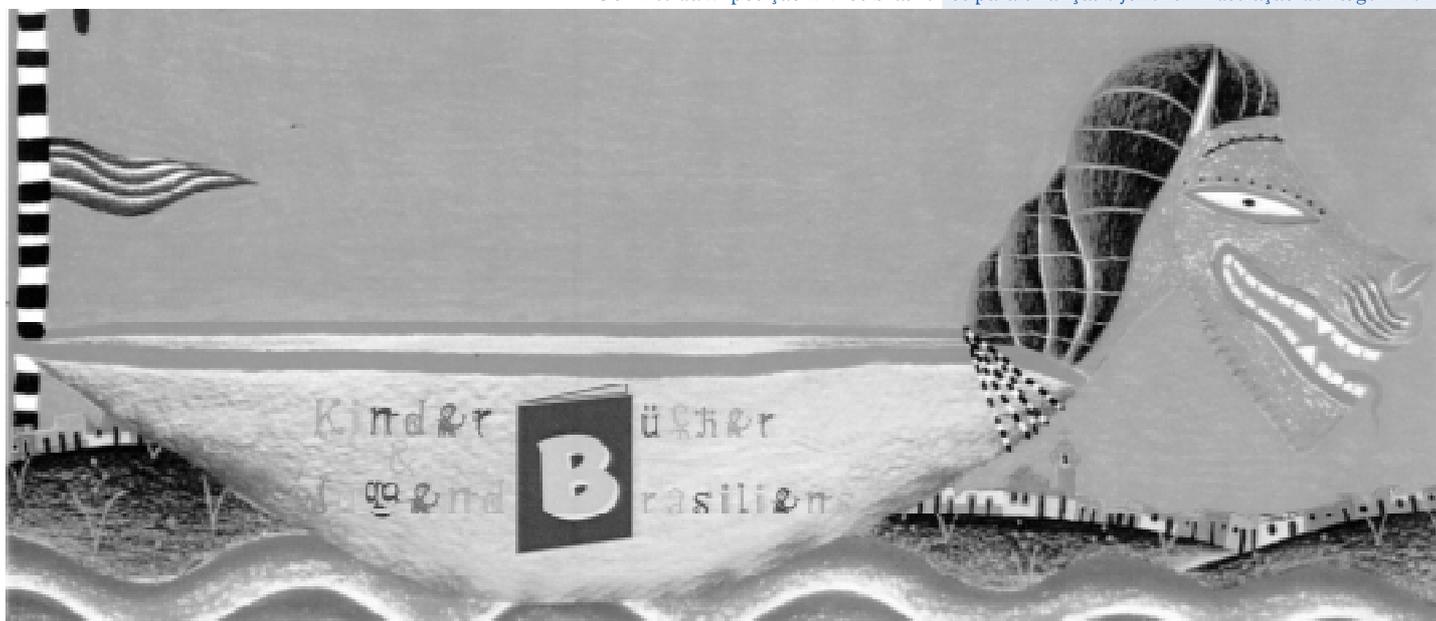
Era um grande banquete, por todo lado, de livros, de vinhos, de queijos, de línguas, de etnias. E me pediram para conseguir as novidades no estande brasileiro, haviam poucas. Sabia das muitas novidades que a FNLIJ preparou para a Feira do Congresso do IBBY em Cartagena, relacionadas no *Notícias 9*, com versão em inglês. Sabia das novidades que a FNLIJ tem recebido para o Prêmio anual. E se alguém quisesse conhecer a LIJ brasileira? E ver a Ana Maria Machado no estande?

O Brasil tem dois prêmios Andersen, mas Frankfurt não pôde saber pelo estande verde e amarelo. Isso é grave! Tão grave para nós, que onde chegava e me apresentava como brasileira e membro da equipe da FNLIJ, era saudada e respeitada como uma vencedora do Andersen. Temos que mostrar a cara da nossa LIJ, dos nossos autores, das nossas comidinhas.

Queria um banquete brasileiro, de livros de LIJ, catálogos, cartazes, com o calor e o movimento de nossa produção literária e culinária. Não encontrei! O Brasil ficou nos devendo essa e a todos os curiosos e interessados em LIJ. Ou somos nós que lhe devemos?

Ninfa Parreiras – (Membro da equipe da FNLIJ)

Convite da Exposição Livros brasileiros para crianças e jovens – ilustração de Roger Mello



Lectura 2001 – o Comitê Cubano do IBBY convoca todos “Para ler o século XXI”

Dando continuidade à forte parceria entre a seção cubana do IBBY e a brasileira, é com grande prazer que vimos anunciar o Congresso de Cuba – LECTURA 2001, numa promoção do Comitê Cubano do IBBY, da Cátedra Ibero-americana “Mirta Aguirre”, com apoio da Oficina Regional da UNESCO para a América Latina e o Caribe, do Fundo das Nações Unidas para a Infância e da Associação de Educadores da América Latina e do Caribe, e convidar a todos, mais uma vez, para juntos irmos à cidade de Havana, de 16 a 20 de outubro 2001.

Os organizadores do evento inspiraram-se em um dos lemas de José Martí, que será tema de Atividades Científicas e de Conferências – “Leer es trabajar”. Este será o ponto de partida para debater sobre a leitura como um ato reflexivo e emocional, uma das muitas maneiras de comunicação do ser humano com o Universo.

Entre as programações do Congresso, destaca-se uma Mesa redonda dedicada a Ana Maria Machado e Lygia Bojunga – Prêmios Hans Christian Andersen de “Nuestra América”.

Entre os temas livres, para os quais os interessados em participar devem enviar seus trabalhos até o dia 31 de abril de 2001, destacam-se: Leitura e ensino; Leitura e biblioteca; Leitura e novas tecnologias; Leitura e ecologia; A leitura da arte, os enigmas do texto literário/ musical/ plástico/ cinematográfico; A leitura da violência, os crimes encobertos: contra a mulher, contra as crianças, adolescentes e jovens, contra os velhos, contra os incapacitados, contra os diferentes. E outros temas, de grande significação na sociedade contemporânea.

CUBA E BRASIL: UMA IDENTIFICAÇÃO MUITO ESPECIAL

Emilia Gallego, presidente do Comitê Cubano do IBBY, esteve no Brasil em 1998 e 1999, a convite da FNLIJ. Em entrevista concedida ao *Notícias II*, de 1998, Emilia comenta sobre as semelhanças entre Cuba e Brasil:

“Eu caminho muito pelas ruas do Rio de Janeiro, e vejo as pessoas, a gente, a cor, a maneira de falar, de gesticular, esta mestiçagem é totalmente cubana, caribenha. Sinto-me muito bem acolhida.”

Fruto dessa união latino-americana em torno da LIJ, Luciana Sandroni, em 1999, voltou de Cuba determinada em propor à TV Globo um programa *Globo Repórter* sobre esse país, já que é produtora da série, além de jornalista e escritora, com diversos livros publicados de literatura para crianças e jovens..

Esta identificação transpareceu bastante para nós, brasileiros, ao assistirmos, como telespectadores este programa exibido recentemente na TV Globo. Pudemos perceber como as músicas, a religiosidade e a alegria carnavalesca nas ruas revelavam as semelhanças históricas e culturais entre os dois países.

Luciana também esteve no 27º Congresso do IBBY em Cartagena, na Colômbia, e como todos os outros integrantes da equipe brasileira sentiu a força da integração entre os países latino-americanos, estabelecida através dos laços culturais e afetivos e, principalmente, através da literatura para crianças e jovens.

Em busca do aprofundamento desta integração, vamos desde agora nos preparar para estar no Congresso cubano em novembro para, em meio aos inúmeros desafios enfrentados por Cuba e pelo Brasil, procurar encontrar juntos os caminhos “Para ler o século XXI”.

Com certeza, mais uma vez constataremos que a LIJ pode ser um instrumento de união e entendimento entre os povos.

Contos infantis

Em julho de 2000, Elizabeth D’Angelo Serra foi a Havana, convidada pela Organização dos Estados Ibero-americanos e pelo Ministério de Educação de Cuba, para participar da mesa-redonda *Papel de la Literatura Infantil en la Formación de los Pre-escolares* no III Encontro Internacional de Educación Inicial y Preescolar *Infancia y Desarrollo*. Lá, recebeu da seção do IBBY cubano o livro *Cuentos Infantiles de America Latina y el Caribe*, publicado pela editora *Gente Nueva*, em 1998. *A seleção é do escritor e teórico Antonio Orlando Rodríguez*.

O prólogo, também de sua autoria, traça um panorama histórico da literatura para crianças na região que, por sua concisão e precisão, publicamos neste número de Notícias, no qual estamos, também, iniciando a divulgação do Lectura/2001, o Congresso de Leitura promovido pelo Comitê Cubano do IBBY.

As mais antigas mostras de uma narrativa latino-americana e caribenha, concebida especialmente para o destinatário infantil, localizam-se no século XIX. Trata-se, em sua maior parte, de textos vinculados ao ensino da leitura, obras destinadas ao uso das escolas.

Títulos como *Lecciones de buena crianza, moral y mundo* (Venezuela, 1841), de Feliciano Montenegro; *Libro de lectura para los niños* (Cuba, 1846), de Manuel Costales; *El librito de los cuentos y las conversaciones* (Cuba, 1847), de Cirilo Villaverde; *El libro de la infancia* (Venezuela, 1865), de Amenodoro Urdaneta; *Cuentos* (Argentina, 1880), de Eduarda García Mantilla; e *Contos da Carochinha* (Brasil, 1886), de Figueiredo Pimentel são representativos dessa etapa inicial. Em suas páginas – assim como nas das diversas publicações periódicas infantis da época – encontramos vinhetas, relatos e breves contos para crianças, nos quais é predominante, salvo raras exceções, o caráter moralizador e a intenção didática.

Neste contexto aparece, em 1889, a revista *La Edad de Oro*, do poeta cubano José Martí, editada em Nova York, para as crianças da América. Com esta publicação, pela primeira vez, a narrativa, dedicada aos leitores mais jovens alcança, em nosso continente, a categoria de grande literatura. Textos como *La muñeca negra*, *Nené Traviés* e *Bebé y el señor Don Pomposo* são verdadeiros clássicos dentro da contística infantil latino-americana; paradigmas, não só por sua qualidade excepcional, mas também por constituírem uma renovação dentro dos pressupostos ideológicos das letras para a infância, naquele momento. Não existem, no século passado – tampouco será possível encontrá-las nos primeiros anos do século XX – narrativas comparáveis às difundidas por Martí através de *La Edad de Oro*. Basta deter-se no conto infantil *El perro del ciego* de Rubén Darío (publicado em agosto de 1888, na revista chilena *La libertad Electoral*), para comprovar que, inclusive, os melhores autores da época, quando incursionaram na narrativa

Nota do Autor: 1 – É conveniente lembrar que a seleção se restringiu ao gênero da chilena Marcela Paz; Canek, do mexicano Hermilo Abreu; e Saltoncito, a

Notas do Tradutor: 2 – Contos da selva foi editado no Brasil em edição bilingüe por André Pereira da Costa e publicado pela Editora Agir, em 1986.

para a infância, não conseguiram desprender-se dos cânones generalizados: a moralidade arraigada, o tom exageradamente sentimentalista, o temor a Deus, a insistência no prêmio à virtude e no castigo à desobediência.

José Martí é a grande figura da contística infantil da Nossa América durante o século XIX; sua *Edad de Oro* é uma espécie de arauto, que anuncia a chegada de novos tempos e de novas obras. Não é, portanto, de se estranhar, que seja precisamente uma narração de Martí que inicie a presente antologia. Sua prosa sintetiza o melhor de toda uma tradição e serve de pórtico a criações portadoras de outras concepções acerca da literatura infantil.

A narrativa para crianças das primeiras décadas do século XX aparece representada, neste volume, por alguns dos seus cultores de maior significação no continente¹. Tal é o caso de Horacio Guiróga, autor dos excepcionais *Contos da selva*² (1918); da costarriquenha Carmen Lyra, que recolheu as tradições populares no seu clássico *Los cuentos de mi tia Panchita* (1920); José Bento Monteiro Lobato, que, em 1921, inicia um extraordinário ciclo narrativo que tem como marco o “sítio do Picapau amarelo” – espaço altamente significativo, onde confluem mitos autóctones e universais, épocas e personagens distintos –, e a quem, com justiça, se considera o pioneiro da literatura infantil do Brasil; Juana de Ibarbourou, que em suas memórias intituladas *Chico Carlo* (1944) realiza uma bela evocação do mundo da infância; César Vallejo, pouco conhecido como autor de literatura para crianças, mas que, em 1930, durante sua estada na Espanha, concebeu um relato para jovens leitores no qual denuncia as diferenças sociais do Peru; e Javier Villafañe, que em 1945, logo depois de ter percorrido a Argentina com seu velho carro de títeres, “La Andariega”, publica *Cuentos y leyendas*, um livro indispensável por seu lirismo e originalidade.

O trabalho dos escritores da década de 50 aparece refletido através das narrações do guatemalteco Ricardo Estrada, o chileno Juan Tejada, o salvadoreno José Jorge Laínez e o boliviano Oscar Alfaro. Nos anos 60, surgem três importantes figuras com diferentes modos de tratar a criação para a infância: a utilização dos recursos da fábula tradicional, adicionados de novas conotações (Onelio Jorge Cardoso), o humor e o absurdo, como meios de desautomatização do discurso literário concebido para os mais pequenos (Maria Elena Walsh) e a interlocução, que busca na criança um interlocutor apto para dialogar acerca dos problemas do mundo contemporâneo (Clarice Lispector).

Os contos correspondentes às décadas mais recentes podem agrupar-se em diferentes tendências, segundo seus temas, premissas e funções. Uma vertente importante da narrativa para criança em nível continental é a recriação do folclore – mitos, lendas, contos populares – em estilos diversos (Rafael Rivero Oramas, Fernando Solarte Lindo, Sylvianne Telchid, Louise Bennett, Lizandro Chávez Alfaro, Rogelio Sinán, Rubén Berrios, Luiz Raul Machado). Outra corrente é a que toma como ponto

de partida a estrutura dos antigos contos de fadas europeus e os reelabora de uma perspectiva contemporânea, apelando para o lirismo (Saul Schkolnik, Marina Colasanti) ou para a ironia e o humor (Rosario Ferré, Ruth Rocha, Chely Lima). Enquanto alguns autores buscam inspiração em motivos do período pré-colombiano (Gilberto Rendón Ortiz), outros indagam sobre as circunstâncias atuais de Nossa América, seja mediante o realismo (Orlando Araújo) ou a alegoria social (Beatriz Doumerc, Francisco Delgado Santos, Graciela Montes).

Não está ausente desta antologia a ficção científica (Aarón Cupit), nem tampouco as histórias de amor (Elsa Bornemann, Ivette Vian). Encontramos também a aproximação ao universo lúdico da infância (Augusto Roa Bastos), às complexas relações criança - adulto (Ana Maria Machado), à imaginação como ato criador (Sylvia Puentes de Oyénard, Elena Dreser, Alberto Serret, Manuel Peña Muñoz). E não estão ausentes a curiosidade infantil, capaz de vencer todo tipo de obstáculos (Hernán Rodríguez Castelo), o elogio à amizade (Jorge Díaz Herrera, Nersys Felipe), a evocação nostálgica da infância (Dora Alonso), o olhar crítico em relação ao desenvolvimento tecnológico, que atenta contra o desenvolvimento harmônico do indivíduo (Evelio José Rosero) e a sátira aos filmes e novelas de horror (Ema Wolf).

O humor adquire proeminência especial em várias narrativas (Sylvia Orthof, Juan Carlos Campos, Ricardo Mariño, José Antonio Zambrano); a parábola é uma força na produção de não poucos criadores (Laura Devetach, Lygia Bojunga. Enid Vian) e a linguagem pode chegar a desempenhar um papel protagonista (Froilán Escobar). O emprego da prosa poética, com diferentes matizes, é outra linha que sobressai (Bartolomeu Campos Queirós, Aquiles Nazoa, Marialuisa Artecona de Thompson).

Os caminhos de aproximação com o leitor infantil são inúmeros e, se percorridos com qualidade e boas intenções, são lícitos. Desde o drama do exílio (Eduardo Galeano) até a regozijante visão de Deus e São Pedro em um ingênuo paraíso celestial (Marta Nos). Impossível deter-se em cada um dos relatos escolhidos; mas é oportuno precisar que os de Jorge Luis Borges, Ciro Alegria e Carmen Naranjo não foram concebidos pensando nas crianças como destinatários, embora, na minha opinião possam encontrar nesse público uma cálida ressonância.

O conto infantil da América Latina é tão rico, variado e jovem como o próprio continente; é possível encontrar múltiplos estilos, temas e recursos de composição. No entanto, são traços comuns o desejo de indagar e se firmar nas raízes culturais e históricas, que nos identificam como povos; a presença de poesia, o humor, a fantasia, o colorido, o movimento; o compromisso com a infância, com o melhor do ser humano e com a esperança de um futuro mais belo para a Nossa América.

Trad.: Laura Sandroni

pro conto. Por isso, obras fundamentais da narrativa latino-americana para a infância – como Cocori³, do costarriquenho Joaquín Gutiérrez; Papelucho, do uruguaio Francisco Espínola, para só mencionar algumas – não foram incluídas, porque sua extensão é a de novelas curtas.

güe, em tradução de Tânia Piacentini e publicado pela editora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em 1989. • 3 – Cocori foi traduzido

OPINIÃO DE JORGE LUIS BORGES SOBRE LEITURA

O escritor argentino Jorge Luis Borges afirmou certa vez:

“Acho que a única coisa que a gente pode ensinar é o amor a alguma coisa... Eu ensinei, não literatura inglesa, mas o amor a essa literatura, ou melhor, já que a literatura é virtualmente infinita, o amor a certos livros, a certas páginas, talvez a certos versos”. (...) “Creio que a frase leitura obrigatória é um contra-senso; a leitura não deve ser obrigatória. Devemos falar em prazer obrigatório? Por quê? O prazer não é obrigatório, o prazer é algo buscado. Felicidade obrigatória! A felicidade também é buscada”.

(...) “Se há um livro tedioso para vocês, não o leiam; esse livro não foi escrito para vocês. A leitura deve ser uma das formas da felicidade, de um modo que eu aconselho a esses possíveis leitores do meu testamento – que não penso escrever – eu lhes aconselharia que leiam muito, que não se deixem assustar com a reputação dos autores, que sigam buscando uma felicidade pessoal, um gozo pessoal. É a única forma de ler.”

(*Trechos do livro Borges Professor, da Editora Emecê, de Buenos Aires, publicados no Jornal do Commercio de 19 de novembro de 2000.*) • Colaboração de Laura Sandroni

MONTEIRO LOBATO ESTÁ PRESENTE EM DOIS TEXTOS DA ANTOLOGIA OS CEM MELHORES CONTOS BRASILEIROS DO SÉCULO (ORGANIZAÇÃO DE ITALO MORICONI. EDITORA OBJETIVA. 2000.)

Nesta seleção, organizada pelo professor de Literatura Brasileira da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Ítalo Moriconi, os admiradores e “herdeiros” de Lobato têm uma dupla oportunidade de encontro com o “pai” da literatura para crianças e jovens em nosso País. Logo na primeira parte do livro – de 1900 aos anos 30 – está o clássico e inesquecível conto “Negrinha” [1920]:

“Que idéia faria de si essa criança que nunca ouvira uma palavra de carinho? Pestinha, diabo, coruja, barata descascada, bruxa, pata-choca, pinto gorado, mosca-morta, sujeira, bisca, trapo, cachorrinha, coisa ruim, lixo – não tinha conta do número de apelidos com que a mimoseavam.”

Esta menina sofrida, orfã, filha de mãe escrava, surge diante do leitor dos anos 90 e, agora, do leitor deste novo milênio, com sua força dramática de criança excluída, por sua pobreza, por sua cor, por sua origem.

Clarice Lispector, nos anos 70, é quem traz novamente Lobato para esta antologia. Em “Felicidade clandestina”, Clarice fala de sua emoção em conseguir, depois de muita espera, que sua colega, filha do dono da livraria, lhe emprestasse *As Reinações de Narizinho*:

“Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria. (...) Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono da livraria era tranqüilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o ‘drama’ do dia seguinte com ela ia se repetir com meu coração batendo.”

Dois contos antológicos, que falam de crianças e de livros, para os quais Monteiro Lobato dedicou sua vida, legando-nos uma obra literária que é um dos maiores patrimônios culturais de nosso País.

A lista abaixo refere-se aos últimos 152 títulos da produção de 2000 recebidos entre 10/01/2001 e 29/01/2001. Na edição anterior, publicamos a relação das demais obras.

EdG.: *O menino que não gostava de tomar banho*. Renata Paula de Almeida. Il. Bianco.

EDIOURO: *Contos e lendas orientais*. Malba Tahan. • *Dicionário do folclore brasileiro*. Câmara Cascudo.

EVOLUIR: *Modos e maneiras*. Beatriz Monteiro da Cunha. Proj. Gráfico: David Michelsohn.

FORMATO: *A história da sombra de João: como a luz solar incide sobre nosso planeta*. Simone de Padua Thomaz, Il. Marcelo Bicalho. (Série Histórias de Ciências). • *Chica e João*. Nelson Cruz. Il. do autor. (Col. Histórias para contar história). • *Jogo limpo*. Angela Carneiro. Il. Ana Raquel. •

Meus Rios. Angela Leite de Souza. Il. da autora. • *Os vampiros estão chegando*. Antonio Carlos Neves. Il. Angelo Abu. • *Passagem para Ravena*. José Ricardo Moreira. Il. Angelo Abu. • *Um dia, lá esquina...* Marta Neves. Il. da autora. (Col. Quatro olhos). • *Um dia, perto de casa ...* Fernando Cardoso. Il. do autor. (Col. Quatro olhos).

FTD: *Os doze trabalhos de Hércules*. Luiz Galdino. Il. Rogério Borges. • *Infância roubada: a exploração do trabalho infantil*. Telma Guimarães de Castro Andrade e Júlio Emílio Braz. Il. Maurício Negro. • *Talismã do Tibet*. Anna Flora. Il. Cláudio Martins. • *No tempo em que a televisão mandava no Carlinhos...* Ruth Rocha. Il. Alberto Llinares. • *Coral dos bichos*. Tatiana Belinky. Il. Jotah. • *Detonando o som*. Fanny Abramovich. Il. Elisabeth Teixeira.

GARAMOND: *A tumba do faraó: uma aventura arqueológica*. Eduardo Fairbairn. Garamond.

GERAÇÃO EDITORIAL: *Meu livro*. Cláudio Martins. Il. do autor. (Col. Meu livro). Geração Editorial. • *O doutor excelentíssimo*. Cláudio Martins. Il. do autor. (Col. Meu livro). Geração Editorial. • *O piado do pássaro e o pássaro copiado*. Cláudio Martins. Il. do autor. (Col. Meu livro). Geração Editorial. • *Piada com verso e conversa fiada*. Cláudio Martins. Il. do autor. (Col. Meu livro). Geração Editorial.

GLOBAL: *Cada bicho seu capricho*. Marina Colasanti. Il. da autora. [Reed.] • *Glum, o gnomo*. Heloisa Galves. Il. Alexandre Rampazo. (Col. Cuca legal). • *O gato barbudo*. Edla Van Steen. Il. Ana Ciça. • *O menino que achou uma estrela*. Marina Colasanti. Il. da autora. [Reed.] • *Ofélia, a ovelha*. Marina Colasanti. Il. da autora. [Reed.] • *Os meninos verdes*. Cora Coralina. Il. Cláudia Scatamacchia. [Reed.] • *Um amor sem palavras*. Marina Colasanti. Il. da autora. [Reed.]

ÍCONE: *A menina que descobriu a noite*. Pamela Duncan. Il. Monica Papescu. • *Coleção Temas transversais*. [coord]. Profª Drª Maria Aparecida Baccega. (*Meio ambiente, Trabalho e consumo, Saúde*).

KELPS: *Pedaços de mim*. Dalva Cavalcanti Tormin. Kelps.

LETRAS & EXPRESSÕES: *O amigo*

Biblioteca

invisível. Maria Leticia. Il. Mixel Gantus.

LITHERA MACIEL EDITORA: *Olho de peixe: a família mixirica*. Ângela Santoro. Il. Ana Raquel. Lithera Maciel Editora.

LITHERIS: *A história do touro valente*. Mitsue Ida. • *Nereida a estrelinha rosa*. Elisabeth Gomes de Oliveira. • *O anjo de chocolate*. Sonia Silva. • *O pequeno herói*. Cléuton Gonçalves. • *O homem de um olho só: histórias que só eu sei contar*. Edilde Candido. • *A fórmula mágica do riso*. Saionara Viana da Cruz Salomão.

L&PM: *O porão misterioso*. Cláudio Levitan. Il. Lucas Levitan.

LUCERNA: *Longo caminho de volta*. Ricardo Lucena Júnior. Il. Claudio Delamare. • *Verdades e Mitos sobre o canto!* Grethe Rottböll e Jeanette Milde. Trad. Margareta Svensson.

MARTINS FONTES: *A girafa, o pelicano e eu*. Roald Dahl. Il. Quentin Blake. Trad. Monica Stahel. • *As mais belas lendas da mitologia*. Trad. Monica Stahel. • *Deuses e Heróis da mitologia grega e latina*. Odile Gandon. Trad. Monica Stahel. • *Max*. Bob Graham. Trad. Monica Stahel. • *O outono do Álamo*. Kazumi Yumoto. Trad. Shirlei Lica Ichisato Hashimoto. (Col. Ij). • *Onde está Wally? Cavaleiros Medievais*. Rachel Wright. • *Onde está Wally? No tempo dos piratas*. Rachel Wright.

MAZZA: *A conquista do Éden: sensualidade, medo e paixões no despertar de uma nova terra chamada Brasil*. Alda Andréia Therkovsky. • *Ave terra*. Euler Cruz. • *Bem feito ou não, deu no que deu: a história de um galo vaidoso*. Luiz Alberto de Almeida Magalhães. Il. Saturnino Rodrigues. • *Folclore poético em Pompéu*. Edméia Faria.

MELHORAMENTOS: *As princesas e os segredos da corte*. Elisabeth Loibl. • *Caça ao lobisomem*. Toni Brandão. Il. Fido Nesti. • *Coisas que todo garoto deve saber*. Antonio Carlos Vilela. Il. Caco, Peov e Marcus Harada. • *Dois meninos na chuva*. Ciza Alves Pinto. Il. Líbero Malavoglia. (Col. Gostar de ler). • *Intercâmbio: coisas que todo jovem precisa saber*. João Marcelo de Melo Teles. Il. Welder Rodrigues Bonfim. • *Jovens em ação: ações para melhorar o ambiente e a qualidade de vida nas cidades*. Aloma Fernandes de Carvalho ... [et al.]. • *O enigma do coronel Hayter e outras aventuras*. Arthur Conan Doyle. Il. NW Studios. Trad. Antonio Carlos Vilela. • *O planeta das plantas*. Trad. Marina Appenzeller. • *O ritual musgrave e outras aventuras*. Arthur Conan Doyle. Il. NW Studios. Trad. Antonio Carlos Vilela. • *O velho, a carranca e o rio*. Rogério Andrade Barbosa. Il. Ana Raquel. Melhoramentos. • *Poemas com sol e sons*. Cecilia Pisos [et al.] Il. Vicky Ramos. Trad. Yolanda Serrano Meana.

MERCURYO: *Traça que traça traça*. Hildebrando Pontes. Il. Humberto Borém.

MIGUILIM: *A árvore da sabedoria: oficina de ética*. Eliana Sant'Anna. Miguilim. • *Fábrica de notícias*. Jorge Fernando dos Santos. Il. Heliana Brandão. • *Flores e amores*. Edméia Faria. Il. Carla Gomes de Carvalho. • *O que é? O que é? Edméia Faria*. Il. Carla Gomes de Carvalho. • *Para criar passarinho*. Bartolomeu Campos Queirós. Il. Walter Lara. • *Pé na estrada ... Que essa bruxa é animada*. Dorotéia Vale. Il. da autora. Foto. Genilson

Messia. • *Veredas de Minas: cultura e meio ambiente*. Eliana Sant'Anna e Conceição Lemos. Il. Vários. • *Veredas de Minas: população e economia*. Eliana Sant'Anna e Conceição Lemos. Il. Cláudia Jussan.

MODERNA: *A história de Jesus através da arte*. Douglas Tufano.

N. J. LOPES: *A favor e contra... ditos*. Neusa Judith. • *Mistérios da vida*. Neusa Judith. • *Nova jornada literária*. Neusa Judith. • *Quadras 500 tons*. Neusa Judith. • *Quadras divinas*. Neusa Judith. • *Quadras Geográficas*. Neusa Judith. • *Quadras geométricas*. Neusa Judith.

OBJETIVA: *A invenção do Brasil*. Jorge Furtado e Guel Arraes. Proj. Gráfico. Silvana Mattievich. Foto. Joaquim Torres. • *As pessoas dos livros*. Fernanda Young. • *Balzac e a costureirinha chinesa*. Daí Sijie. Trad. Vera Lucia dos Reis. • *Jesus, o Deus surpreendente*. Gérard Bessière. Trad. Lidia da Mota Amaral. • *Memórias secretas de Alexandre*. Frédéric Bluche. Trad. Cristina Murachco. • *Noites tropicais*. Nelson Motta. Proj. Gráfico. Luiz Stein. • *O céu, mistério, magia e mito*. Jean-Pierre Verdet. Trad. Adalgisa Campos da Silva. • *O cinema, invenção do século*. Emmanuelle Toulet. Trad. Eduardo Brandão. • *O diário supersecreto de Carolina*. Bebeti Amaral. • *Os cem melhores contos brasileiros do século*. [org.] Italo Moriconi. • *Picasso, o sábio e o louco*. Marie-Laure Bernadac e Paule du Bouchet. Trad. Adalgisa Campos da Silva.

ODYSSEUS: *Hércules*. Menelaos Stephanides. Il. Iannis Stephanides. Trad. Marylene P. Michael. Proj. Gráfico. Carlos Big Brioschi. • *Ilíada: a guerra de tróia*. Menelaos Stephanides. Il. Iannis Stephanides. Trad. Luiz A. Machado. Cabral. Proj. Gráfico. Carlos Big Brioschi. • *Jasão e os argonautas*. Menelaos Stephanides. Il. Iannis Stephanides. Trad. Marylene P. Michael. Proj. Gráfico. Carlos Big Brioschi. • *Teseu, Perseu e outros mitos*. Menelaos Stephanides. Il. Iannis Stephanides. Trad. Janaina R. M. Potzmann. Proj. Gráfico. Carlos Big Brioschi.

PAULINAS: *Com quem estamos?* Ely Barbosa. Il. do autor. (Col. Sabor amizade; Série Com-Fabulando). • *Deu a louca no guarda-roupa*. Jonas Ribeiro. Il. Márcia Széliga. Paulinas. (Col. Maria Fumaça; Série Locomotiva). • *Ética: arte de viver: A alegria de não estar só*. Betuel Cano. Trad. Vera Lúcia Vaccari e Valeriano M. Casillas. (Col. Ética e valores). • *Ética: arte de viver: A alegria de ser uma pessoa com dignidade*. Betuel Cano. Trad. Vera Lúcia Vaccari e Valeriano M. Casillas. (Col. Ética e valores). • *Girafa não serve para nada*. José Carlos Aragão. Il. Graça Lima. • *Origem das datas comemorativas*. Mario Basacchi.

PAULUS: *Terremoto furacão*. Roseana Murray. Il. Cárcamo.

PROJETO: *Mini-livros animados*.

QUINTETO EDITORIAL: *Ladrões de almas*. Álvaro Cardoso Gomes. Il. Olavo Tenório Cavalcante. • *Tem um avô no meu quintal*. Tânia Alexandre Martinelli. Il. Camila de Godoy Teixeira.

RECORD: *A nave de Noé*. Primos Ramos Amado. • *Chove sobre minha infância*. Miguel Sanches Neto. • *Jonas e a sereia*. Zélia Gattai. Il. Roger Mello.

RHJ: *Austrália: uma história para contar (emoções de um intercâmbio cultu-*

ral). Fábio Amaro. • *Indo não sei aonde buscar não sei o quê*. Angela Lago. Il. da autora. • *História atualidades 2001*. Flávio Berrutti.

ROCCO: *A intrusa*. K.A. Applegate. Trad. Cristina Band. • *A invasão*. K.A. Applegate. Trad. Cristina Band. • *A sonâmbula*. Diane Hoh. Trad. Márcia Cezimbra. • *A verdade ou a morte*. Diane Hoh. Trad. Márcia Cezimbra. • *A vidente*. R.L. Stine. Trad. Márcia Cezimbra. • *Amor em dose dupla*. R.L. Stine. Trad. Márcia Cezimbra. • *Bela gentileza*. Diane Hoh. Trad. Márcia Cezimbra. • *Clara Rosa começa vida nova*. Paula Danziger. Il. Tony Ross. Trad. Lia Wyler. • *Clara Rosa quer uma chance*. Paula Danziger. Il. Tony Ross. Trad. Lia Wyler. • *Coleção Escola do Terror. O ciclista sem cabeça. O esqueleto no skate*. Tom B. Stone. Trad. Cláudio Figueiredo. • *Harry Potter e a câmara secreta*. J.K. Rowling. Trad. Lia Wiler. • *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*. J.K. Rowling. Trad. Lia Wiler. • *Lição de morte*. Diane Hoh. Trad. Toni Marques. • *O clube do terror*. R.L. Stine. Trad. Márcia Cezimbra. • *Tobias e o anjo*. Susanna Tamaro. Il. Gabriella Giandelli. Trad. Y.A. Figueiredo.

SALAMANDRA: *Coleção Encaixe e fixe*. Il. Janie Coath. (*Animais selvagens e Animais da fazenda*). • *Coleção Livros Fofinhos*. Il. Louise Rodgers. (*Filhotes da água e Carros e caminhões*). • *Combinando cores: um livro para a criança completar*. Il. Simone Abel. • *Caras, carinhas e caretas: alimentos com sentimentos*. Saxton Freymann e Joost Elffers. [adapt] Pedro Bandeira. • *Histórias para devorar*. Marie-José Bardinat [et al.]. Il. François Ruyer. Trad. Maria Cecília D'Eggmont e Maria Luiza Newlands Silveira. • *Passeio*. Pierre Pratt. Il. do autor. (Col. A vida agitada de Olavo e Olívia). • *Compras*. Pierre Pratt. Il. do autor. (Col. A vida agitada de Olavo e Olívia). • *Parque*. Pierre Pratt. Il. do autor. (Col. A vida agitada de Olavo e Olívia). • *Casa*. Pierre Pratt. Il. do autor. (Col. A vida agitada de Olavo e Olívia). • *Um gato chamado gatinho*. Ferreira Gullar. Il. Angela Lago.

SANTA CLARA: *Ficar*. Paulo Gabriel. Il. Ana Raquel.

SARAIVA: *A carta do pirata francês*. Rogério Andrade Barbosa. Il. Gerson Conforti. (Col. Jabuti). • *A gargalhada mais gostosa do mundo*. Elias José. Il. Daisy Startari. (Col. Jabuti). • *Awankana, o segredo da múmia inca*. Giselda Laporta Nicoletti e Ganymedes José. Il. Rodval Matias. (Col. Jabuti). • *Os fantasmas da Rua do Canto*. Luci Guimarães Watanabe. Il. Rodval Matias. (Col. Jabuti). • *Que tal passar um ano num país estrangeiros?* Diana Noronha. Il. Rogério Soud. (Col. Jabuti). • *Uma janela para o crime*. Cloder Rivas Martos. Il. Marcelo Martins. (Col. Jabuti).

SENAC: *Esmeralda, por que não dançei*. Esmeralda do Carmo Ortiz.

STUDIO NOBEL: *O boto*. Toni Brandão. Il. Denise Rochael. (Col. Lendas brasileiras). • *O lobisomem*. Toni Brandão. Il. Denise Rochael. (Col. Lendas brasileiras). • *A mula sem cabeça*. Toni Brandão. Il. Denise Rochael. (Col. Lendas brasileiras).

VVA: *Mas ele não é mesmo a sua cara?* Claudia Werneck.

ZEUZ: *O chifre do unicórnio*. Maria Celeste Rodrigues. Il. Mônica Satyro Sales. Zeus.

FNLIJ mais uma vez recebe o Prêmio Estácio de Sá

No dia 27 de dezembro de 2000, em cerimônia realizada no anexo do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a FNLIJ recebeu pela segunda vez o Prêmio Estácio de Sá, na categoria Literatura. A primeira, aconteceu em 1988.

Esse prêmio é concedido anualmente pelo Estado do Rio de Janeiro como incentivo às atividades culturais exercidas no território estadual.



Maria Beatriz Serra, Maraney Freire, Elizabeth D'Angelo Serra e Maria Célia Barbosa



Elizabeth D'Angelo Serra e Laura Sandroni



Governador Anthony Garotinho, Regina Bilac Pinto e a Senadora Benedita da Silva

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Ave Maria, BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, Casa Publicadora Brasileira, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compór, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercuryo Jovem, Encyclopaedia Britannica do Brasil, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, Hamburg Donneley Gráfica, José Olympio, Lê, Letras e Letras, Makron Books, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Relume-Dumará, RHJ, Rocco, Salamandra, Santa Clara, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Stúdio Nobel, Villa Rica.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers •

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani

• Revisão: Elizabeth D'Angelo Serra, Magda Frediani e Cláudia Gonçalves Pinto

• Diagramação: Marcelo Ribeiro

GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lygia Medeiros, José Bantim Duarte, Lilia Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e
receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-262-9130
e-mail: fnlij@ax.apc.org
home page: www.fnlij.org.br

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (0XX)-21-262 9130 fax: (0XX)-21-240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org